

AValiação GEOAMBIENTAL DO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES - MUNICÍPIOS DE BARREIRINHAS, PAULINO NEVES (RIO NOVO) E TUTÓIA (MA/BRASIL): UMA PROPOSTA DE MANEJO E GESTÃO INTEGRADA

Sônia Vidal Gomes da Gama (IGEO/UERJ e-mail: svggama@ig.com.br)

Ronaldo Antônio Gonçalves (IGEO/UFRJ e-mail:Ronaldo@igeo.ufrj.br)

Conhecido como o maior campo de dunas costeiras da América do Sul, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses criado em 1981, ocupa uma área de 300km² (155 mil hectares) com dunas que alcançam 40m de altura e sendo cerca de 80% da cobertura sedimentar quaternária de origem eólica (Figura 1). A chegada da Petrobras na área remonta à década de 70, em busca de gás e petróleo, iniciando perfurações nas “morrarias”, denominação local para as dunas e relevo com características de deserto da Baixada Maranhense. Esse setor a leste de São Luís, planície costeira do Maranhão, cobre grande parte da Bacia Sedimentar de Barreirinhas que, apesar de seu potencial para hidrocarbonetos, é uma das regiões costeiras do Brasil com pequeno volume de dados geológicos, biológicos e de gestão ambiental. A população da região está concentrada nas cedas municipais e dispersas em pequenos núcleos distribuídos principalmente nas margens do rio Preguiças. Estas comunidades vivem basicamente da pesca artesanal e do trabalho familiar na roça durante o período de chuvas, portanto, dependentes do equilíbrio natural dos ecossistemas. A perspectiva de instalação em breve de empresas petrolíferas e a expansão urbana nestes pólos de atração (como a construção da rodovia Translitorânea), podem significar graves conseqüências sociais e econômicas para as comunidades e municípios, gerando impactos negativos no ambiente e na cultura desses povos. Desta forma, esse projeto, cuja relevância é a antecipação no levantamento de dados (geológico, geográfico, biológico e socioeconômico integrados) para análise e gestão da planície costeira, em uma região estratégica para turismo, petróleo e de preservação ambiental, garantindo o manejo adequado do entorno do Parque (inclusive dos campos de dunas fixas vegetadas), bem como implementação de programa de locação de áreas para instalação de usinas de energia eólica.

No contexto do zoneamento ambiental, a metodologia adotada consta na elaboração para a planície costeira de um mapeamento geológico e geomorfológico sistemático nas escalas de 1:50.000 e 1:25.000, e de mapas temáticos em diferentes escalas para análise e gerenciamento ambiental (cobertura sedimentar aflorante; ecossistemas) nos municípios em questão. Assim, irá permitir a imagem diagnóstica do cenário atual para o zoneamento de áreas com diferentes coeficientes de risco e, com o auxílio do geoprocessamento, estabelecer áreas prioritárias para preservação e outras a serem ocupadas de forma planejada e integradas num programa de planejamento coerente com a importância estratégica destes municípios na ótica do desenvolvimento sustentável e legislação ambiental (segundo MMA,1997; IBAMA 2001).Os Estudos recentes executados pelo Laboratório de Sedimentologia Aplicada (IGEO/UFRJ) nos municípios de Barreirinhas e Rio Novo/Paulino Neves, já têm revelado ser o setor leste da planície costeira do Maranhão, área de grande susceptibilidade a soterramentos por dunas e de contaminação rápida de seus recursos hídricos e de grande vulnerabilidade à erosão, principalmente quando da instalação de loteamentos imobiliários, uso inadequado da terra na agricultura entre outras atividades antrópicas, aliados à falta de programas de planejamento do uso do solo e de manejo e gestão para as áreas do entorno do Parque.